



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em
EJA

NEUMAN DE OLIVEIRA MELO GUIMARÃES

Minha história: leitura e produção textual na Educação de Jovens e
Adultos - EJA

BRASÍLIA, DF

Julho/2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA

**Minha história: leitura e produção textual na Educação de Jovens e
Adultos - EJA**

NEUMAN DE OLIVEIRA MELO GUIMARÃES

PROFESSORA ORIENTADORA MARIA LUIZA PEREIRA ANGELIM

TUTORA ORIENTADORA MARIA DO SOCORRO DA SILVA LINHARES

PROJETO DE INTERVENÇÃO

BRASÍLIA, DF Julho/2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA

NEUMAN DE OLIVEIRA MELO GUIMARÃES

Minha história: leitura e produção textual na Educação de Jovens e Adultos - EJA

Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos

Maria Luiza Pereira Angelim
Professora Orientadora/UnB

Maria do Socorro da Silva Linhares
Tutora Orientadora

Amaralina Miranda de Souza
Avaliadora Externa/UnB

BRASÍLIA, DF Julho/2010

RESUMO

O objetivo inicial deste Projeto de Intervenção Local é o desenvolvimento da produção textual dos alunos da quinta série (Segundo Segmento) da Educação de Jovens e Adultos do Centro de Ensino Fundamental 04 de Ceilândia/DF. A realização da intervenção ocorrerá concomitante ao semestre letivo. Como metodologia, os alunos criarão textos individuais e inéditos que serão revisados e reescritos, sempre com a mediação de um professor de língua portuguesa. O educador terá como apoio textos motivadores e vídeos para iniciar os trabalhos. O intuito das produções é o desenvolvimento da autoestima e também acadêmico destes alunos, além da diminuição da evasão escolar. Os trabalhos desenvolvidos serão digitados e encadernados, e farão parte do acervo da biblioteca da Instituição Educacional alvo deste projeto. Os alunos serão avaliados a partir da evolução destes. Espera-se que os alunos criem o hábito da leitura e da escrita e, a partir daí, tornem-se cidadãos críticos e autônomos.

PALAVRAS-CHAVE: produção textual, jovens e adultos, intervenção.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Mapa da Ceilândia – proximidades do CEF 04 – Fonte: www.google.com.br

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Alunos por idade matriculados no CEF 04 de Ceilândia – 1º semestre 2010.
Fonte: Secretaria do CEF 04 de Ceilândia.

Gráfico 2: Rendimento dos alunos da DRE Ceilândia – Ensino fundamental, séries finais. 1º bimestre. Fonte: SIGE/DATASIGE (Carga 21/08/08)

Gráfico 3: Rendimento dos alunos da DRE Ceilândia – Ensino fundamental, séries finais. 2º bimestre. Fonte: SIGE/DATASIGE (Carga 21/08/08)

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: disposição do público alvo no CEF 04 de Ceilândia – 1º Semestre/2010.

SUMÁRIO

Projeto de Intervenção Local (PIL).....	5
1- Dados de identificação do(s) proponente(s).....	5
1.1- Nome(s).....	5
1.2- Turma.....	5
1.3- Informações para contato.....	5
2- Dados de identificação do Projeto.....	5
2.1- Título.....	5
2.2- Área de abrangência.....	5
2.3- Instituição.....	5
2.4- Público ao qual se destina.....	7
2.5- Período de execução.....	8
3- Ambiente institucional.....	8
4- Justificativa e caracterização do problema.....	12
5- Objetivos.....	20
5.1- Objetivo Geral.....	20
5.2- Objetivos específicos.....	20
6- Atividades/responsabilidades.....	20
7- Cronograma.....	21
8- Parceiros.....	22
9 – Orçamento.....	22
10- Acompanhamento e avaliação.....	23
11- Referências Bibliográficas.....	23
ANEXOS.....	24



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação

UAB/UnB

*Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com
Ênfase em EJA*

Parceria MEC/SECAD

Projeto de Intervenção Local (PIL):

1- Dados de identificação do(s) proponente(s):

1.1 Nome(s): Neuman de Oliveira Melo Guimarães

1.2- Turma: C

1.3- Informações para contato: Informar telefones e e-mail do(s) proponente(s).

Telefone(s): 38798409 / 81140528 E-mail: neumanguimaraes@gmail.com

2- Dados de identificação do Projeto:

2.1- Título: Minha história – leitura e produção textual na Educação de Jovens e Adultos - EJA

2.2- Área de abrangência: Especificar o nível ou níveis de abrangência geográfica do projeto.

() Nacional () Regional () Estadual () Municipal () Distrital (X)Local

2.3- Instituição:

Nome: Centro de Ensino Fundamental 04 de Ceilândia

Endereço: QNM 21/23 Área Especial - Ceilândia Sul

Instância institucional de decisão:

- Governo: ☐ Estadual ☐ Municipal ☐ DF
- Secretaria de Educação: ☐ Estadual ☐ Municipal ☐ DF
- Conselho de Educação: ☐ Estadual ☐ Municipal ☐ DF
- Escola: ☒ Conselho Escolar
- Outros: (Citar) _____

Os alunos que farão parte do projeto são, em praticamente a totalidade, procedentes da própria Ceilândia. A Instituição Educacional atende, principalmente, alunos residentes na QNM 21 e 23, mas há também alunos que moram na QNM 05, 07, 09, 19 e 25 (conforme figura a seguir).

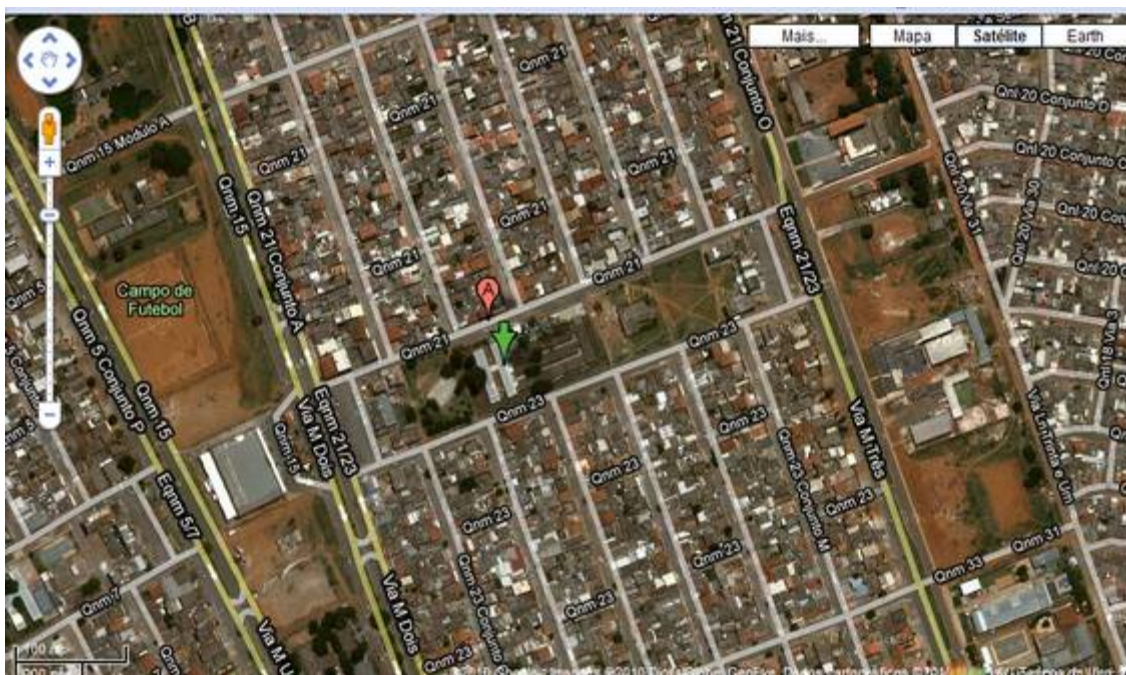


Figura 1: Mapa da Ceilândia – proximidades do CEF 04 – Fonte: www.google.com.br

2.4- Público ao qual se destina:

Este PIL tem como público alvo os alunos da 5ª série (2º segmento) da EJA, do Centro de Ensino Fundamental 04 de Ceilândia/DF. No 1º semestre de 2010 foram inscritos 50 alunos na série acima citada. Trata-se de um grupo totalmente heterogêneo, mas com dificuldades semelhantes no que tange à produção textual. Há pouco menos de um mês para o término do semestre letivo, na disciplina Língua Portuguesa, 27 alunos já abandonaram a turma. Do total de matriculados na 5ª série no primeiro semestre de 2010, 18 são menores de idade (15 a 17 anos). Destes, 12 fazem parte do grupo que não acompanhou os colegas até o final, ou seja, quase 70% dos alunos desta faixa etária evadiram. Cabe ressaltar que, nesta turma, 4 alunos foram diagnosticados com deficiência mental leve.

No primeiro semestre de 2010 foram matriculadas na EJA do CEF 04 de Ceilândia 343 pessoas (do total de alunos, 5 foram diagnosticados com deficiência mental leve) distribuídas conforme gráfico a seguir (Fonte: Lista de Alunos Ativos – Alunos enturmados, disponibilizada pela Secretaria do CEF 04 de Ceilândia em 26/03/2010, às 14h 08, pelo Usuário 00672114):

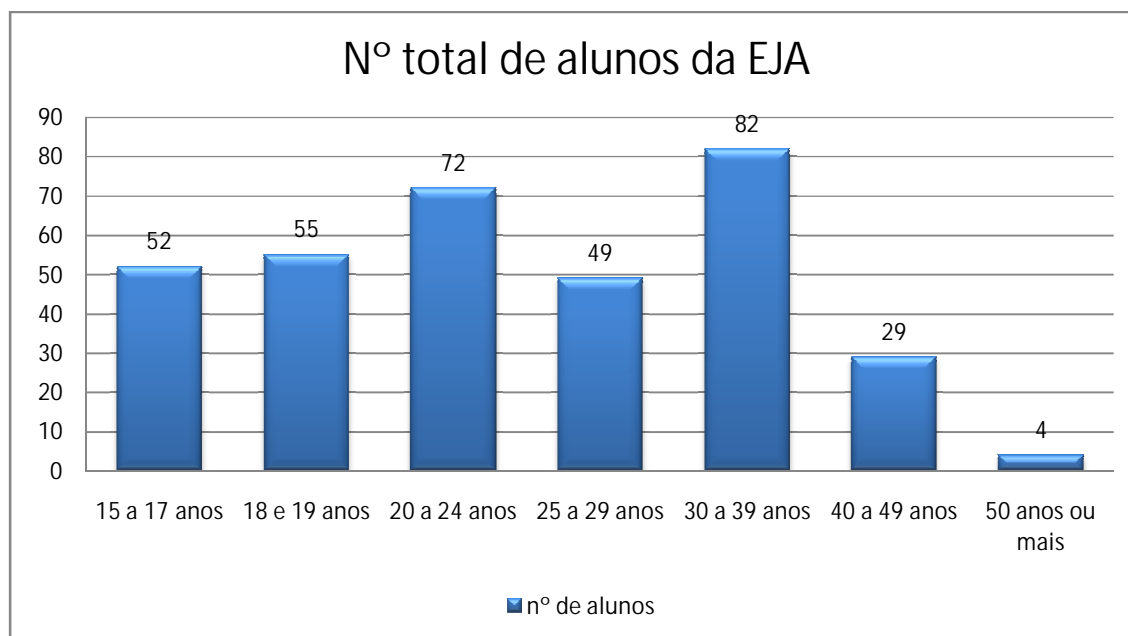


Gráfico 1: Alunos por idade matriculados no CEF 04 de Ceilândia – 1º semestre 2010.
Fonte: Secretaria do CEF 04 de Ceilândia

2.5- Período de execução:

Início (mês/ano) 07/2010 Término: 12/2010

3- Ambiente institucional:

O Centro de Ensino Fundamental 04 de Ceilândia atende alunos de 5ª à 8ª séries do Ensino Fundamental de 8 anos, Aceleração, também chamado de Projeto Vereda (Programa de Intervenção Metodológica para Correção do Fluxo Escolar – Circular da Secretaria de Educação do DF, datada em 10 de novembro de 2008) de Séries Finais, Classe de Ensino Especial e Educação de Jovens e Adultos. Esta escola pertence à Gerência Regional de Ensino de Ceilândia – Secretaria de Educação do DF.

Inaugurado em 06 de setembro de 1973, com a denominação de Centro de Ensino de 1º Grau 04 de Ceilândia, suas atividades escolares tiveram início em 02 de janeiro de 1974 sob a direção da professora Maria Aparecida Bonádio.

Poucos anos antes, de acordo com o site governamental www.ceilandia.df.gov.br:

Em 1969, com apenas nove anos de fundação, Brasília já tinha 79.128 favelados, que moravam em 14. 607 barracos, para uma população de 500 mil habitantes em todo o Distrito Federal. Naquele ano, foi realizado em Brasília um seminário sobre problemas sociais no Distrito Federal. O favelamento foi o mais gritante. Reconhecendo a gravidade do problema e suas consequências, o governador Hélio Prates da Silveira (gaúcho de Passo Fundo) solicitou a erradicação das favelas à Secretaria de Serviços Sociais, comandada pelo potiguar Otamar Lopes Cardoso. No mesmo ano, foi criado um grupo de trabalho que mais tarde se transformou em Comissão de Erradicação de Favelas.

Foi criada, então, a Campanha de Erradicação das Invasões – CEI, presidida pela primeira-dama, dona Vera de Almeida Silveira. Em 1971, já estavam demarcados 17.619 lotes, de 10x25 metros, numa área de 20 quilômetros quadrados – depois ampliada para 231,96 quilômetros quadrados, pelo Decreto n.º 2.842, de 10 de agosto de 1988, ao norte de Taguatinga nas antigas terras da Fazenda Guariroba, de Luziânia – GO, para a transferência dos moradores das invasões do IAPI; das Vilas Tenório, Esperança, Bernardo Sayão e Colombo; dos morros do Querosene e do Urubu; e Curral das Éguas e Placa das Mercedes, invasões com mais de 15 mil barracos e mais de 80 mil moradores. A Novacap fez a demarcação em 97 dias, com início em 15 de outubro de 1970.

Em 27 de março de 1971, o governador Hélio Prates lançava a pedra fundamental da nova cidade, no local onde está a Caixa D'água. Às 09 horas daquele Sábado, tinha início também o processo de assentamento das vinte primeiras famílias da invasão do IAPI.

O Secretário Otomar Lopes Cardoso deu à nova localidade o nome de Ceilândia, inspirado na sigla CEI e na palavra de origem norte-americana "landia", que significa cidade (o sufixo inglês estava na moda). Foi oficiado, na chegada das famílias ao assentamento, um culto ecumênico em ação de graças. A primeira família assentada na QNM 23, Conjunto "P", lote 12, Ceilândia Sul – é a da Sr.^a Edite Martins, mãe de três filhos menores e que recebia de salário 170 cruzeiros, atualmente morando na QNM 23 Conjunto "A" casa 20.

(...)Em nove meses, a transferência das famílias estava concluída, com as ruas abertas em torno do projeto urbanístico de autoria do arquiteto Ney Gabriel de Souza – dois eixos cruzados em ângulo de 90 graus, formando a figura de um barril.

O Centro de Ensino 04 de Ceilândia/DF foi então criado para atender prioritariamente às famílias transferidas para a Ceilândia moradoras das proximidades do colégio.

Atualmente funciona em três turnos: matutino, vespertino e noturno. Além de atender alunos do próprio bairro e redondezas, a escola recebe alunos que residem em Samambaia, Taguatinga Norte, Recanto das Emas, Setor de Chácaras e Águas Lindas de Goiás. Dentro da concepção da Lei de Diretrizes e Bases e do Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal, o Centro de Ensino Fundamental 04 de Ceilândia pretende ofertar um processo de construção do conhecimento não somente calcado no cognitivo, mas também levando em consideração o lado afetivo, que vem a interferir positiva ou negativamente no processo ensino aprendizagem. O Centro de Ensino Fundamental 04 de Ceilândia trabalha em regime de intercomplementariedade com o Centro Interescolar de Línguas de Ceilândia (CILC), ou seja, os alunos fazem Língua Estrangeira Moderna (LEM) no CILC e suas notas são encaminhadas para esta Instituição de Ensino.

A Gestão Compartilhada da escola, estabelecida pela Lei n°. 4.036, de 25 de outubro de 2007, conta com a seguinte comunidade escolar:

- A equipe de Direção conta com 06 professores: Diretora, Vice-Diretora, Supervisor Pedagógico Diurno, Supervisor Administrativo Diurno, Supervisor Pedagógico Noturno, Supervisor Administrativo Noturno, Orientador Educacional Diurno, Orientador Educacional Noturno e Conselho Escolar (formado por um membro nato – Diretor da instituição educacional e quinze membros eleitos. Atualmente é composto por um presidente – professor de geografia do turno diurno; um membro da direção – Vice-Diretora; um professor de história, que pertencia ao turno noturno, mas em 2010 passou a integrar o quadro de professores do diurno; duas funcionárias da Carreira Assistência; dois pais de alunos do diurno. Três alunos

faziam parte do Conselho, mas o abandonaram sem justificativa, entre eles dois pertencentes ao turno noturno. Um pai de aluno igualmente deixou o grupo. Uma professora do turno diurno saiu da escola em virtude de concurso de remoção e também deixou o Conselho Escolar da instituição. O Supervisor Pedagógico do turno noturno da mesma forma não faz mais parte do Conselho, este por questões particulares. Nenhum dos ex-membros foi substituído até o presente momento. Não há, portanto, nenhuma representatividade do turno noturno, ao qual pertence à EJA, no Conselho Escolar do CEF 04 de Ceilândia);

- Equipe de Coordenação Pedagógica: formada por 03 professores de componentes curriculares diferentes: Ed. Física, L. Portuguesa e Geografia;
- Coordenador de Educação Integral;
- Corpo docente: 41 professores regentes distribuídos pelos vários componentes curriculares nos três turnos;
- Coordenador da Biblioteca: 01 professor readaptado;
- Equipe de Secretaria: formada por 04 Assistentes de Educação;
- Equipe de Auxiliares de Educação: formada por 11 auxiliares que cuidam da limpeza e conservação do ambiente escolar;
- Membros de Portaria: 02 porteiros;
- Equipe de Vigilância: 03 vigias;
- Funcionários readaptados: 03 funcionários (professores e servidores) desempenham serviços de apoio à Direção;
- Monitores que atuam na Educação Integral.

A estrutura física da Instituição Educacional é constituída, em todos os turnos e diariamente, por:

- Sala de Direção e Assistência;
- Secretaria;
- Biblioteca;
- 17 salas de aula (02 adaptadas para Sala de Arte e Sala de Educação Física);
- Sala de Professores;
- Sala de Coordenação;

- Sala de Servidores;
- Cantina;
- Banheiros masculino e feminino (corpo discente);
- Banheiros masculino e feminino (corpo docente)

Devido à estrutura antiga, algumas salas foram adaptadas para funcionarem como Biblioteca, Secretaria, sala de Educação Física, sala de Arte, depósito de material, sala de Recurso e Serviço de Orientação Educacional. Cabe ressaltar que o turno noturno conta com lanche para os alunos desde o início do atual ano letivo (2010) e a biblioteca encontra-se sempre aberta para atendê-los.

O público alvo do CEF 04 de Ceilândia está disposto conforme quadro a seguir:

TURNO	Ensino Fundamental Regular				EJA 2º Segmento				Educação Especial				Aceleração			
	5ª	6ª	7ª	8ª	5ª	6ª	7ª	8ª	5ª	6ª	7ª	8ª	5ª	6ª	7ª	8ª
Matutino	X	X		X					X	X	X	X				X
Vespertino	X	X	X	X												
Noturno					X	X	X	X								

Quadro 1: disposição do público alvo no CEF 04 de Ceilândia – 1º Semestre/2010.

O Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental 04 de Ceilândia/DF (ANEXO A) foi elaborado pela atual equipe de direção em 23 de abril de 2008 e ratificado e reestruturado em 23 de março de 2010. Em sua primeira elaboração, não contou com o apoio do grupo opositor que disputou a eleição para Diretor e Vice-Diretor da escola. O Projeto tem como parte de sua missão

o oferecimento de uma educação de qualidade visando o sucesso escolar, garantindo a sua clientela condições de viver plenamente a cidadania, para que a mesma possa exigir seus direitos e cumprir seus deveres. (2010, p.06).

4- Justificativa e caracterização do problema:

Nos últimos dez anos o número de jovens abaixo dos 18 anos inscritos na Educação de Jovens e Adultos aumentou consideravelmente. Em contato com professores de outras instituições foi possível perceber que este não é um fenômeno isolado. Isto se deve, provavelmente, ao baixo rendimento de um número considerável de alunos das escolas públicas do Distrito Federal, ocorrido no ensino regular. A Secretaria de Educação do DF, em seu site, disponibilizou através de gráfico, o rendimento dos alunos da Diretoria Regional de Ensino de Ceilândia no 1º bimestre, ensino fundamental, séries finais (5ª à 8ª séries) em Língua Portuguesa. O percentual de alunos abaixo da média ficou em 35%. No segundo bimestre subiu para 36%. Cabe ressaltar que os últimos dados divulgados por esta Secretaria são referentes ao ano de 2008.

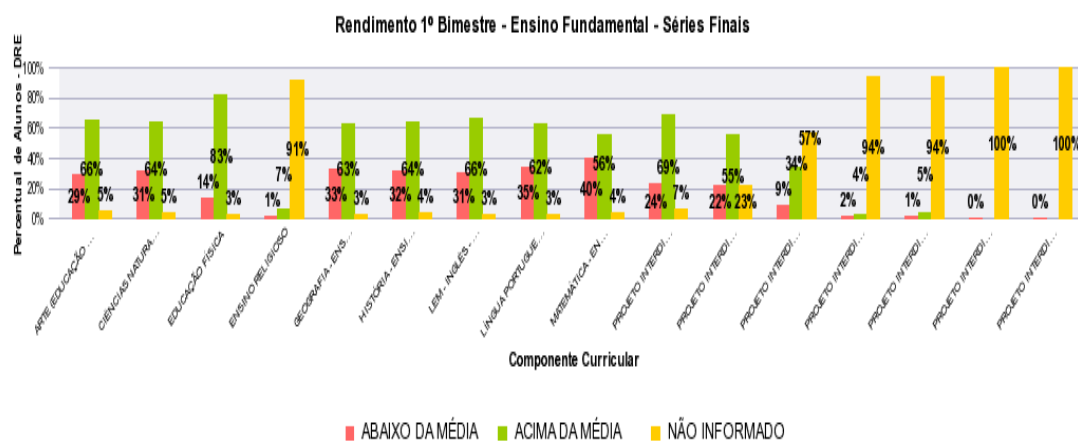


Gráfico 2: Rendimento dos alunos da DRE Ceilândia – Ensino fundamental, séries finais. 1º bimestre
Fonte: SIGE/DATASIGE (Carga 21/08/08)

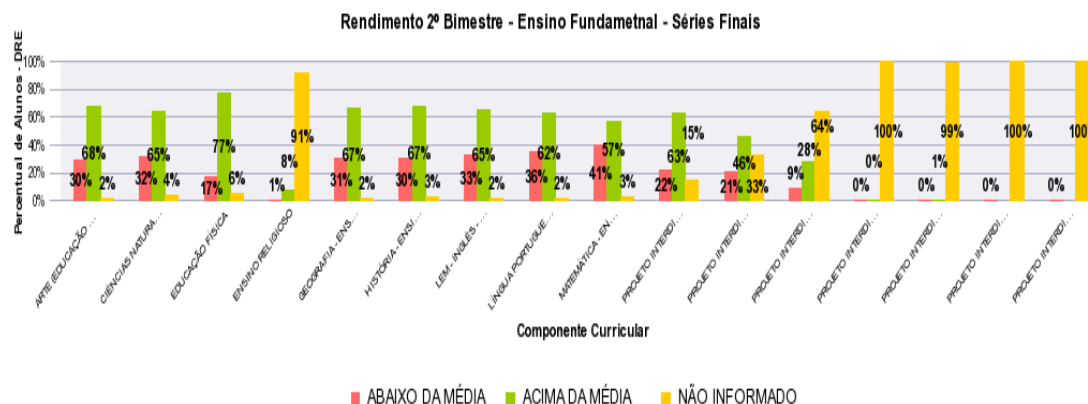


Gráfico 3: Rendimento dos alunos da DRE Ceilândia – Ensino fundamental, séries finais. 2º bimestre
 Fonte: SIGE/DATASIGE (Carga 21/08/08)

Outro fator seria relacionado às legislações que versam sobre a idade mínima para ingresso aos cursos de EJA. A Resolução do Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Básica (CNE/CEB) nº 1, de 5 de julho de 2000, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, no Parágrafo único de seu artigo 7º determinou que:

Fica vedada, em cursos de Educação de Jovens e Adultos, a matrícula e a assistência de crianças e de adolescentes da faixa etária compreendida na escolaridade universal obrigatória, ou seja, de sete a quatorze anos completos.

Esta definição foi ratificada por Resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica-DF, em 2010 (RESOLUÇÃO CNE/CEB nº 3/2010, de 15 de junho de 2010).

O ponto negativo é que muitos destes adolescentes são transferidos do ensino regular por serem considerados “fora de faixa etária” ou devido a “problemas disciplinares”. A maioria dos jovens chega a sua nova turma já estereotipados, desmotivados. Não se adaptam aos novos colegas e ao novo estilo de ensino e acabam aumentando as estatísticas de evasão desta modalidade de ensino.

No entanto, os alunos da Educação de Jovens e Adultos são, em grande parte, pessoas que há muito haviam parado de estudar por motivos diversos e decidiram recomeçar os estudos. Em 2007 o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - publicou uma pesquisa nacional por amostra de domicílio – PNAD, intitulada *Aspectos*

Complementares da Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional, que teve como objetivo

captar o alcance desta forma de educação, voltada para dar oportunidade de formação à população que não teve acesso ou que não teve possibilidade de completar os níveis educacionais fundamental e médio e de alfabetização nas idades apropriadas, caracterizando aspectos relevantes relacionados aos cursos oferecidos nas diferentes modalidades. (P.19)

Este trabalho visou observar principalmente os estudos relacionados à qualificação profissional. Nele foram apontados como motivo para não ter concluído o curso de Educação de Jovens e Adultos

não conseguiu vaga - quando a pessoa tentou se matricular no curso, mas não conseguiu vaga; horário das aulas não era compatível com o horário de trabalho ou de procurar por trabalho - quando a pessoa não concluiu o curso porque o horário das aulas coincidia com o do trabalho ou que dispunha para procurar trabalho; horário das aulas não era compatível com os afazeres domésticos - quando a pessoa não concluiu o curso porque o horário das aulas coincidia com o horário que tinha para realizar os afazeres domésticos; dificuldade de acompanhar o curso - quando a pessoa não concluiu o curso porque tinha dificuldades em acompanhar as aulas; não havia curso próximo à residência - quando a pessoa não concluiu o curso porque não conseguiu curso próximo à residência; não havia curso próximo ao seu local de trabalho - quando a pessoa não concluiu o curso porque não conseguiu curso próximo ao seu local de trabalho; não teve interesse em fazer o curso - quando a pessoa não concluiu o curso porque não teve interesse; ou outro - quando a pessoa não concluiu o curso por motivo que não se enquadra nos descritos anteriormente. (p.173)

Este afastamento das salas de aula (existem casos de pessoas há mais de trinta anos fora do percurso escolar) é um dos maiores obstáculos destes alunos. Outro empecilho é que a maioria trabalha durante o dia (muitos inclusive aos finais de semana), o que, aliado aos compromissos familiares, acaba contribuindo para a pouca dedicação aos exercícios extraclasse. Em um levantamento informal feito em sala de aula com os alunos da 5ª série (CEF 04 de Ceilândia/DF) durante o corrente semestre (1º de 2010), ficou constatado que dos 18 alunos presentes, 15 trabalhavam em turno contrário.

Dentre as metas idealizadas pelo Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental 04 de Ceilândia/DF estão: “Implementar e manter projetos que permitam a participação de todos os alunos da EJA durante o ano de 2010” e “Promover a participação e motivação dos alunos da EJA”.

A escola trabalha constantemente para que as metas pretendidas para a Educação de Jovens e Adultos sejam atingidas. São desenvolvidos trabalhos como Feira Cultural, Feira de Ciências, Gincana Cultural e Concursos Culturais (poesia, redação, arte, entre outros). No entanto, a evasão escolar ainda é considerada elevada. Segundo o site da Secretaria de Educação (www.se.df.gov.br), os últimos dados coletados, em 2008 - ano base 2007, demonstram que a evasão em EJA na Ceilândia/DF foi de 31,29% - Fonte: Censo Escolar 2008 ano base 2007. Outro problema é o nível de proficiência dos alunos no que tange à língua portuguesa. De acordo com os resultados do SIADE (Sistema de Avaliação de Desempenho das Instituições Educacionais do DF) em 2009, o percentual de alunos nos níveis de proficiência do 2º segmento da EJA do Centro de Ensino Fundamental 04 de Ceilândia ficou em de 42,3% no nível "Abaixo do básico". Ainda assim, foi um pouco melhor do que na Diretoria Regional de Ensino – DRE – que ficou em 49,5% e do Distrito Federal, que ficou em 49,1% (SIADE 2009 - ANEXO B).

Os números do SIADE 2009 são preocupantes, pois evidenciam uma deficiência relacionada à língua portuguesa, e consequentemente à escrita, que é parte importantíssima na comunicação entre os seres humanos. Ressalta-se que no processo de comunicação está intrínseca a ligação entre a escrita e a leitura. Este PIL tem como meta o desenvolvimento da produção textual. No entanto, não se deve esquecer que um bom escritor nasce de um bom leitor. Contudo, é necessário mostrar ao estudante da EJA que a leitura não está unicamente relacionada ao uso da palavra escrita. Escrever faz parte de um processo de conhecimento de que o ato de ler não se restringe às palavras. Segundo Paulo Freire¹ (1989), em seu livro "A importância do ato de ler",

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 1989, p.09).

¹ A Paulo Freire foi outorgado o título de doutor Honoris Causa por vinte e sete universidades. Por seus trabalhos na área educacional, recebeu, entre outros, os seguintes prêmios: "Prêmio Rei Balduino para o Desenvolvimento" (Bélgica, 1980); "Prêmio UNESCO da Educação para a Paz" (1986) e "Prêmio Andres Bello" da Organização dos Estados Americanos, como Educador dos Continentes (1992). é autor de muitas obras. Entre elas: Educação: prática da liberdade (1967), Pedagogia do oprimido (1968), Cartas à GuinéBissau (1975), Pedagogia da esperança (1992) À sombra desta mangueira (1995).

Escrever também faz parte de um processo de crescimento social. Segundo Magda Soares² (2004), em artigo publicado na revista Pátio,

Esses comportamentos e práticas sociais de leitura e de escrita foram adquirindo visibilidade e importância à medida que a vida social e as atividades profissionais foram-se tornando cada vez mais centradas na e dependentes da língua escrita, revelando a insuficiência de apenas alfabetizar – no sentido tradicional – a criança ou o adulto. (SOARES, 2004, p.18)

Porém, mesmo estando na era da informação, o ato de escrever, assim como o de ler não é dominado por todos os alunos da EJA. Muitos são os alunos do CEF 04 de Ceilândia que procuram, a cada novo semestre letivo, os professores de português da Instituição Educacional relatando extrema dificuldade sempre que lhe são solicitadas produções escritas. As principais dificuldades apresentadas por eles são ligadas à ortografia. É pertinente então que os educadores os orientem para que não desanimem ou mesmo desistam, pois o processo de aprendizagem é lento e gradativo. Segundo Stella Maris Bortoni-Ricardo³ (2004) - conforme Anais da 56ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC - Cuiabá, MT - Julho/2004,

Considerar uma transgressão à ortografia como erro não significa considerá-lo uma deficiência do aluno que dê ensejo a críticas ou a um tratamento que o deixe humilhado. O domínio da ortografia é lento e requer muito contato com a modalidade escrita da língua. Dominar bem as regras de ortografia é um trabalho para toda a trajetória escolar e, quem sabe, para toda a vida do indivíduo. (BORTONI-RICARDO, 2004)

O problema da produção textual não é exclusivo da Educação de Jovens e Adultos. No entanto, a presença desta dificuldade é marcante entre alunos desta modalidade. Sempre que é realizado um trabalho de diagnóstico no início de um semestre letivo (principalmente em turmas de 5ª séries) há a obtenção de um resultado preocupante. Este dado pode ser comprovado ao se analisar os dados do SIADE do ano de 2009, onde o percentual dos alunos do 2º segmento da EJA nos níveis de desempenho na redação ficou

² Professora Titular Emérita da UFMG. Graduação - Bacharel em Letras Neolatinas, UFMG, 1950-1953. Licenciada em Letras Neolatinas, UFMG, 1954. Pós-Graduação - Doutora em Didática, UFMG, 1962. Livre-Docente em Didática, UFMG, 1962. Consultora *ad hoc*: CNPq, CAPES, FAPEMIG, FAPESP, FACEPE, FAPAL.

³ Professora titular de linguística da Universidade de Brasília e Professora adjunta da Faculdade de Educação da mesma universidade. Mestra em linguística pela Universidade de Brasília. Doutora em linguística pela Universidade de Lancaster. Pós-doutorado na Universidade da Pennsylvania nas áreas de Sociolinguística e Etnografia de sala de aula. Presidente da ANPOLL no período de 1992 a 1994. Vice-presidente e presidente em exercício da ABRALIN no período de 2003 a 2005.

em 20% no nível “Abaixo do básico” e 60% no nível “Básico”, sendo que no nível “Esperado” encontraram-se apenas 20% dos alunos e “Acima do esperado”, nenhum aluno do CEF 04 de Ceilândia. Cabe ressaltar que na Diretoria Regional de Ensino de Ceilândia e no Distrito Federal os índices foram ainda piores (SIAD 2009 – ANEXO B).

É fácil também perceber que esta questão afeta consideravelmente a autoestima dos alunos. Sem contar que o atual mercado de trabalho acaba por exigir, mesmo que implicitamente, que os candidatos a determinados cargos tenham um nível razoável em relação ao domínio da língua falada e escrita.

O ato de escrever também influi diretamente no desempenho dos jovens e adultos em outras disciplinas. Há uma cobrança por parte dos professores das demais matérias, que exigem uma redação além da que estes alunos estejam preparados. Cabe ressaltar que não são todos os educadores que fazem esta “pressão”, às vezes até descabida, em relação à produção textual. Mas infelizmente este problema ocorre com certa frequência, sendo associado diretamente ao fracasso do estudante.

Por estes motivos, é necessário que haja um trabalho que vise não só desenvolver a produção de textos, mas também aumentar a autoestima dos alunos de EJA. Este PIL tem o intuito de atendê-los, para que estes alunos sejam bem-sucedidos em suas vidas, no dia a dia, e não apenas no campo escolar, desenvolvendo o potencial escritor que há em cada um deles.

No ano de 2009 foi realizado por mim, no CEF 04 de Ceilândia, um trabalho que possuía exatamente estas metas, ou seja, a produção textual e a elevação da autoestima dos alunos para os quais eu lecionava. O resultado deste citado trabalho não foi aqui objeto de exposição ou análise tendo em vista que seu planejamento foi modesto e não havia ainda, por minha pessoa, uma preparação adequada para tal projeto. Acredito que esta preparação foi adquirida com este Curso de Especialização em Educação na Diversidade e cidadania, com Ênfase em EJA, a partir do qual se originou o presente PIL. Nele tive contato com Políticas Públicas em Educação, Educação em Temas específicos e para Populações Específicas, entre outros.

Como professor de língua portuguesa, já havia diagnosticado a imensa dificuldade dos alunos de EJA no que tange à produção de textos. Escrever, para eles, era encarado muitas vezes até como um “sacrifício”. O domínio da linguagem escrita não era algo que fazia parte

do cotidiano dos alunos que passaram pela EJA do Centro de Ensino Fundamental 04 de Ceilândia (escola na qual trabalho há seis anos e meio). A partir de então, tentei sempre realizar atividades que pudessem diminuir ao máximo esta barreira entre eles e a escrita.

Ao assistir a uma série de reportagens veiculadas em um telejornal local no início de 2009, as quais mostravam pessoas residentes no Distrito Federal, - em uma realidade próxima – que haviam conseguido bons êxitos em suas vidas através da educação, resolvi utilizar deste exemplo para iniciar uma atividade que envolvesse não só a escrita, mas também o plano de vida, ou seja, as metas que estas pessoas desejavam alcançar.

Os textos foram produzidos, corrigidos e posteriormente encadernados e expostos na biblioteca da escola. Posso afirmar que o resultado foi extremamente positivo, fato comprovado pelo retorno dado pelos próprios alunos, que visivelmente aumentaram sua autoestima e receberam um estímulo para não abandonarem a escola.

A importância da resolução deste problema para a comunidade local passa pela autoestima, que poderá ser desenvolvida e ampliada, mas também visa à diminuição da evasão (segundo informações da direção e da secretaria do Centro de Ensino Fundamental 04 de Ceilândia, gira atualmente na EJA em torno de 60% do total de alunos) assim como do baixo índice nos níveis de proficiência ocorridos na disciplina de Língua Portuguesa na escola (SIAD 2009 – ANEXO B). O objetivo é que, ao perceber seu desenvolvimento na produção textual, o estudante passe a evoluir também em outras disciplinas, permanecendo desta forma na escola.

Atualmente não existem outros projetos semelhantes sendo desenvolvidos na área de abrangência e/ou na área temática do projeto em questão. Mas há a convivência e a simpatia de professores de outras disciplinas para que ele seja estendido junto a estes educadores. No entanto, é necessário que haja o desenvolvimento inicial, para que ele seja efetivamente iniciado.

Os benefícios político-econômicos, sociais e educacionais a serem alcançados pela comunidade e os resultados para a região ainda são modestos, mas a expectativa é de que haja uma adesão cada vez maior dentro do âmbito escolar, fazendo com que a instituição de ensino torne-se referência na região, aumentando desta forma o número de matrículas por semestre.

Como base para auxiliar no enfrentamento do problema/questão serão utilizados, principalmente, os conhecimentos de Paulo Freire.

A educação libertadora que foi apresentada e/ou potencializada por Paulo Freire visava o conhecimento como arma para uma vida livre de opressões.

Na última entrevista de Paulo Freire (17/04/1997), ele cita a sua felicidade por estar vivo e ter a oportunidade de acompanhar a marcha dos Sem Terras lutando por seus ideais. Seu livro “Pedagogia do Oprimido”(1987) ensina a conhecer os alunos para, através da educação, ensiná-los o caminho da liberdade de pensamento, que transformaria o papel de cada um, criando assim seres críticos. De acordo com ele:

O diálogo crítico e libertador, por isto mesmo que supõe a ação, tem de ser feito com os oprimidos, qualquer que seja o grau em que esteja a luta por sua libertação. (FREIRE, 1987, p.29).

Em outro momento ele diz que:

A libertação, por isto, é um parto. E um parto doloroso. O homem que nasce deste parto é um homem novo que só é viável na e pela, superação da contradição opressores-oprimidos, que é a libertação de todos. (FREIRE, 1987, p.19).

Em seu livro “Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa” (1996), Freire reserva um capítulo intitulado “Ensinar exige respeito aos saberes dos alunos”. Como sugere o título, é necessário utilizar o conhecimento dos alunos de EJA em benefício deles próprios. Nas palavras do autor,

(...) pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os alunos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. (FREIRE, 1996, p.33).

Seguindo esta premissa, é possível utilizar os conhecimentos de vida de cada estudante para construção textual destes, inclusive dos mais novos. Os saberes poéticos individuais poderão assim ser um aliado imprescindível para que a autoestima e o conhecimento de mundo sejam utilizados e partilhados.

5- Objetivos:

5.1- Objetivo Geral:

Fazer com que o aluno de EJA desenvolva sua produção textual para, inicialmente, desenvolver ou potencializar sua autoestima e posteriormente melhorar seu desempenho escolar, auxiliando para que ele se torne um cidadão crítico e autônomo.

5.2- Objetivos específicos:

- Criar o hábito da leitura e produção textual;
- Melhorar o desempenho escolar;
- Desenvolver ou ampliar a autoestima;
- Criar cidadãos críticos e autônomos;
- Diminuir a evasão escolar;
- Aumentar a proficiência dos alunos em língua portuguesa.

6- Atividades/responsabilidades:

A realização do projeto ocorrerá concomitante ao semestre letivo. Entre as aulas já programadas haverá momentos destinados à produção textual, como parte integrante da disciplina. Para estímulo e maior comprometimento dos alunos, haverá uma menção para os trabalhos desenvolvidos, que fará parte da nota final dos alunos.

Na primeira etapa, os alunos passarão por um trabalho mediado pelo professor, para que entendam e considerem aspectos relevantes à produção textual (uma atividade de diagnóstico pode ser executada antes da implementação do projeto). A estruturação de um texto (coesão, coerência, conectivos, entre outros) também será abordada neste momento. Depois, os alunos serão orientados em uma leitura de notícias (que mostram pessoas que tiveram um desenvolvimento em suas vidas através dos estudos, por exemplo. Também podem ser utilizados vídeos como as “Histórias de um Brasil alfabetizado” (Secad/MEC) – divulgada no Portal do Fóruns de EJA (<http://www.forumeja.org.br>), que é um documentário do diretor Bebeto Abrantes que “expõe as alegrias do ato de se alfabetizar, contradições e

conflitos que envolvem este processo educacional” (<http://www.mec.gov.br>). Além do debate gerado pelas matérias, esta atividade tem como objetivo estimular a leitura e aumentar o contato dos alunos com textos e vídeos em língua portuguesa.

Antes de começarem efetivamente a escrever, os alunos serão preparados através de atividades de leitura e debate (neste ponto, vídeos e textos que tratam da diversidade de nossa cultura serão passados para os alunos, para que haja um resgate da cultura de cada um – indígena, quilombola, entre outras). Este é um ponto primordial para a construção das histórias individuais que serão desenvolvidas.

Após esta fase, os alunos da EJA serão apresentados ao tema do projeto, que é “Minha história”. A partir deste momento, os alunos começarão suas produções, que terão como base a experiência de vida de cada um. Periodicamente serão realizados exercícios e orientações. Ocorrerão “momentos” para que os alunos tirem suas dúvidas e revisem seus trabalhos.

Depois de todos os textos prontos e revisados (com o auxílio do educador), todos os trabalhos serão digitados pelo professor (este trabalho de digitação pode ser desenvolvido por um voluntário entre os alunos ou por um membro da direção) e posteriormente encadernados. Uma pequena solenidade (organizada em conjunto com os alunos) pode ser proposta para lançamento de uma publicação que constará permanentemente na biblioteca da escola (já acordado com a direção). O resultado final também poderá ser disponibilizado no Portal dos Fóruns de EJA/DF (<http://www.forumeja.org.br>), para servir como fonte de pesquisas.

O professor de língua portuguesa estará presente em todas as etapas, coordenando e gerenciando, para garantir que o projeto atinja as metas esperadas. Toda a responsabilidade para a realização do projeto ficará a cargo deste profissional.

7- Cronograma:

As atividades serão desenvolvidas ao longo do segundo semestre letivo, de acordo com o calendário escolar da Secretaria de Educação do DF (ANEXO C).

8- Parceiros:

É viável que se busque parcerias para adquirir o material necessário para o desenvolvimento do PIL. Um comércio que conte com reprografia ou uma papelaria seria extremamente útil para que não faltassem os recursos a serem utilizados, como papel por exemplo, assim como recursos financeiros para a encadernação dos trabalhos. Este projeto poderá ser apresentado para estes empresários para que seja concedido este patrocínio.

Além dos parceiros externos, para que haja êxito, o projeto precisa contar também com a participação efetiva da direção da instituição de ensino, assim como o Conselho Escolar, que tem entre suas atribuições “garantir a participação efetiva da comunidade escolar na gestão da instituição educacional”, de acordo com o Decreto Nº 29.207, DE 26 de junho de 2008. É necessário também que haja colaboração por parte do corpo docente, principalmente entendendo as limitações dos alunos da EJA no processo de desenvolvimento da escrita. Não se pode esquecer que também deve haver um comprometimento por parte dos alunos, pois são o núcleo do trabalho e por vezes precisam vencer os mais diversos obstáculos.

9 - Orçamento:

Os gastos previstos para a realização do PIL referem-se à encadernação do material produzido pelos alunos, já que a publicação do trabalho dos mesmos faz parte da promoção e do desenvolvimento da autoestima destes. Uma resma de papel tamanho A4 tem o valor aproximado de R\$ 12,00 (doze reais), podendo variar de acordo com o estabelecimento comercial. O custo de uma encadernação de capa dura (estilo monografia) gira em torno de R\$ 30,00 (trinta reais). As folhas de papel pautado para o desenvolvimento dos textos têm custo baixo e podem ser adquiridas junto à instituição de ensino (os alunos podem utilizar nesta etapa o próprio caderno, se preferirem). Caso seja possível uma parceria com uma papelaria, por exemplo, este material poderia ser doado pela mesma.

10- Acompanhamento e avaliação:

O acompanhamento e avaliação do projeto serão realizados pelo professor(a) de língua portuguesa regente da turma de 5ª série (público alvo) durante todo o semestre letivo. A avaliação não terá como meta primária as menções, mas sim o desenvolvimento individual. Na medida em que os alunos forem produzindo seus textos o educador irá orientá-los em relação às reestruturações das produções textuais que devem ser introduzidas nos trabalhos. A partir da reescrita (que poderá ser realizada quantas vezes forem necessárias), o educando irá avaliar a evolução destes alunos, para que possa estabelecer uma menção final, que ocorrerá não só para efeito de estímulo na realização dos projetos, mas também para fins de aprovação no semestre letivo.

11- Referências Bibliográficas

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Anais da 56ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC**. Publicado no site <http://www.sbpcnet.org.br>, 2004.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 23ª. Ed. Rio de Janeiro. Cortez Editora, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia – Saberes necessários à prática educativa**. 9ª. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

SOARES, Magda. **Revista Pátio nº 29 – Artigo Alfabetização e Letramento**, fev/abr 2004, p.18.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – **Aspectos Complementares da Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional** – IBGE/PNAD – 2007.

<http://www.ceilandia.df.gov.br>. Acesso em 15/06/2010.

<http://www.forumeja.org.br>. Acesso em 07/06/2010.

<http://www.mec.gov.br>. Acesso em 23/05/2010.

<http://www.paulofreire.ufpb.br>. Acesso em 12/05/2010.

<http://www.se.df.gov.br/>. Acesso em 15/06/2010.

ANEXOS

ANEXO – A

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CEF 04 DE CEILÂNDIA

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO
DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 04 DE CEILÂNDIA

**PROPOSTA
PEDAGÓGICA**

O CEF 04 de mãos dadas com a comunidade

Ceilândia, 23 de março de 2010

ÍNDICE

Apresentação do Projeto Pedagógico	3
Introdução	4
Dados de Identificação	5
Missão	7
Histórico da Instituição Educacional	8
Diagnóstico	9
Objetivos Gerais	13
Objetivos Específicos	14
Metas	17
Princípios Norteadores	19
Organização Administrativa	20
Organização Curricular	24
Avaliação	26
Considerações finais	27
Bibliografia	33

Anexos:

- Calendário escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal/ano letivo 2010.
- Fotos de Eventos Realizados no CEF04
- Plano de Ação da Educação Integral
- Plano de Ação PDE Escola
- Plano de Ação do Serviço de Orientação Educacional
- Projeto Arte e Cidadania
- Projeto ECA e ações práticas
- Projeto Educação Ambiental

- Projeto Leitura e Produção de Texto
- Projeto Aprimoramento do Ensino de Geometria para a 7ª e 8ª série

APRESENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Como os seres humanos são movidos por sonhos e todos sabem que eles direcionam cada passo que damos em busca de um objetivo, o nosso maior ideal é a promoção de uma escola digna, de uma escola para todos; um local onde possamos formar cidadãos pensantes, críticos e autônomos em relação ao seu futuro.

Como todo grande projeto, este não pode ser construído sozinho. É preciso a e consciente; a atuação constante e dedicada do corpo docente; o suporte de pais e responsáveis; a alegria e a vontade de crescer de nossos alunos. Para sermos grandes é necessário pensar grande, trabalhar muito e lutar sempre. Todos juntos. Com este intuito, apresentamos o Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental 04 de Ceilândia, tornando públicos seus objetivos, metas, estratégias, projetos, plano de trabalho; bem como sua história como Instituição de Ensino atuante na cidade de Ceilândia.

Somos conscientes dos obstáculos a serem ultrapassados, mas com a experiência já adquirida e com o desejo de transformação que carregamos, temos convicção de que as metas serão atingidas com louvor.

Neste espírito de trabalho e cooperação, buscaremos a excelência em nossos trabalhos e a integração entre todos os envolvidos no processo educacional do Centro de Ensino Fundamental 04 de Ceilândia.

INTRODUÇÃO

Com a implantação da lei que norteia e direciona os novos passos da educação, ou seja, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - 9394/96) e de acordo com a Proposta Pedagógica das Escolas Públicas do Distrito Federal o corpo docente, discente, servidores da carreira assistência e pais/ responsáveis dessa Instituição de Ensino sentiram a necessidade de mudar o seu modo de pensar e agir em relação à educação. Com essa mudança, houve a necessidade de se abrir novos horizontes para os alunos, tendo-se que deixar de lado o ensino tradicional para dar oportunidade de trabalhar a reformulação curricular de forma dinâmica, eficiente, “voltada para a transformação da sociedade, em consonância com princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum.”

Frente às grandes transformações tecnológicas, econômicas e culturais que ocorrem simultaneamente, faz-se necessário repensar a educação. Já não cabe mais a educação tradicional, conservadora, voltada apenas para conteúdos estáticos e sem significação para o aluno. É preciso repensar a educação frente aos tempos modernos, oferecendo ao aluno uma educação de qualidade e voltada para a construção do ser humano pensante, crítico, atuante, preparado para o trabalho e exercício da cidadania.

Esta Instituição de Ensino atende alunos de Ensino Fundamental - da 5ª à 8ª série, Aceleração de Séries Finais, Classe de Ensino Especial e Educação de Jovens e Adultos; trabalha os conhecimentos e habilidades levando em consideração a diversidade cultural e o respeito às individualidades, pois acredita na valorização do outro independente de raça, religião ou cor.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1. DADOS DA MANTENEDORA:

Mantenedora: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

CGC: 00394676/0001-07

Endereço completo: Anexo do Palácio do Buriti – 9 andar.

Telefone: 3224-0016/ 3225-1266

Fax: 3213-6360

E-mail: imprensa@se.df.gov.br

Data da fundação: 17/ 06/ 1960

Registros: FEDF – Fundação Educacional do Distrito Federal – Decreto n 4825, de 17/ 06/ 1960

Utilidade pública: Oferecer educação de qualidade a toda população do Distrito Federal, articulando ações que proporcionem a formação de um cidadão ético, crítico com valores humanísticos e atuar na construção de saberes voltados para o conhecimento técnico-científico, ecológico, cultural e artístico.

Presidente: José Luiz da Silva Valente

2. DADOS DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL:

Nome da Instituição Educacional: Centro de Ensino Fundamental 04 de Ceilândia

Endereço: EQNM 21/ 23 Área Especial – Ceilândia Sul

Telefone/ fax e e-mail: 3901-3728/ fax: 3901-8130/www.ceil04ceil@gmail.com

Localização: Escola urbana, acesso pela Via M1/ M2, próxima ao CEM 03 e Shopping do Panificador.

Divisão, Diretoria ou Subdivisão: Subsecretaria de Educação Básica.

Data da Criação da Instituição Educacional: inaugurada em 06 de setembro de 1973 com a denominação de Centro de Ensino de 1º Grau 04 de Ceilândia, as atividades escolares tiveram início no dia 02 de janeiro de 1974 sob a direção da professora Maria Aparecida Bonádio.

Autorização: Inst. Nº 08 – Pres.; de 18 de julho de 1974 (DF nº 114 de 30/ 07/

1974 e A. N. de FEDF vol. III). Res. Nº 17 – CD, de 21/ 08/ 1973 e parecer nº 37 – CEDF, de 17/ 06/ 1974 aprovaram sua criação.

Reconhecimento: Portaria 17 SEC.; de 07/ 07/ 1980 (DODF nº 19/ 07/ 1980 e A.N. da FEDF – vol. III)

Turnos de funcionamento: Matutino, Vespertino e Noturno.

Nível de ensino ofertado: Ensino Fundamental.

Etapas, fases e modalidades de ensino: Ensino Especial, Séries Finais 5ª (6ºano) a 8ª série, Aceleração de Séries Finais, Educação Integral e Educação de Jovens e Adultos.

MISSÃO

Procurando colocar em prática a Lei de Diretrizes e Bases e a Proposta Pedagógica das Escolas Públicas do Distrito Federal, o Centro de Ensino Fundamental 04, dentro de sua função social, tem como missão o oferecimento de uma educação de qualidade visando o sucesso escolar, garantindo a sua clientela condições de viver plenamente a cidadania, para que a mesma possa exigir seus direitos e cumprir seus deveres.

Como instituição pública de ensino, O CEF 04 pretende valorizar a aquisição das habilidades e competências, bem como todos os processos formativos pelos quais passam os alunos, tendo o cuidado de oferecer condições de acesso e permanência na escola.

Nesse sentido, todos os segmentos escolares devem conscientizar-se de seu papel dentro de instituição e organizar-se a fim de transformarem-se em agentes do processo educativo.

HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

Com o intuito de atender a comunidade que crescia rapidamente, a escola foi inaugurada em 06 de setembro de 1973 com a denominação de Centro de Ensino de 1º Grau 04 de Ceilândia e suas atividades escolares tiveram início no dia 02 de janeiro de 1974 sob a direção da Professora Maria Aparecida Bonádio.

O Centro de Ensino Fundamental 04 de Ceilândia está, atualmente, organizado em salas-ambiente, decisão tomada após serem ouvidos todos os segmentos da comunidade escolar. A escola procura, por meio da proposta, proporcionar ao aluno um espaço específico para cada um dos componentes curriculares. Na sala-ambiente o material didático é de fácil acesso, o aluno pode expor os trabalhos produzidos em cada componente, ficando a cargo do professor organizá-la da melhor forma possível; além disso, com a troca de sala de aula, o aluno tem a oportunidade de interagir com colegas de outras salas durante sua movimentação.

Visando contemplar a própria realidade escolar, o CEF 04, apoiado pela vontade expressa dos pais/ responsáveis, adota, juntamente com o uniforme oficial da rede de ensino pública do Distrito Federal, a Caderneta Escolar; instrumento que tem por objetivo proporcionar uma segurança maior a seu corpo discente. Por meio da Caderneta Escolar, os pais/ responsáveis podem controlar a assiduidade de seus filhos à escola, pois a mesma é carimbada diariamente; também funciona como um veículo de comunicação entre pais e escola tendo em vista que muitos responsáveis, por trabalharem durante todo o dia, não têm outra forma de comunicação com a escola, a não ser aquela que é feita com a ajuda da Caderneta Escolar.

Cabe salientar que nenhum aluno é impedido de assistir às aulas por não ter o uniforme ou a caderneta escolar e vários professores da Instituição de Ensino têm procurado a Direção no sentido de apadrinharem alunos carentes que não têm condições de adquirirem o uniforme e a caderneta, fazendo doações dos mesmos.

Apesar dos esforços concentrados em oferecer ao aluno condições de aprendizagem e sucesso escolar, o CEF 04 apresenta estrutura não-compatível com os tempos atuais, necessitando de reformas urgentes em sua parte física e construção da quadra poliesportiva com a finalidade de ofertar ao corpo discente o mínimo necessário para a prática desportiva.

Mesmo diante das adversidades encontradas, o CEF 04 tem participado e se destacado em vários eventos promovidos pela Secretaria de Educação, Regional de Ensino

e pela própria Instituição de Ensino, tais como:

- Jogos da Primavera, onde se destacou como campeão por 11 vezes seguidas;
- Jogos Estudantis do Distrito Federal;
- Projeto SuperAção Jovem;
- Concurso de Quadrilhas de Festa Junina, promovido pelo SESI;
- Projeto Mini-Pan;
- Concurso da Beleza Negra;
- Olimpíadas da Matemática;
- Gincana Pedagógica;
- Feira Cultural;
- Estatuto da Criança e do Adolescente;
- Jardinagem;
- Encontro de pais;
- Ciência em foco.
- Matemática e Português em Foco.

A partir do ano letivo/2010, a Instituição Educacional passará a contar com os recursos do PDE-Escola (Fundamentação Legal: Decreto Lei 6094/07) que chegarão à escola por meio do Programa Dinheiro Direta na Escola (PDDE), que presta assistência financeira às escolas cujos planos de ação foram aprovados. O objetivo do PDE-Escola é atender as escolas com baixo Ideb, proporcionando melhoria na qualidade de ensino e aumentando o índice de aprendizagem.

DIAGNÓSTICO

A Instituição de Ensino atende alunos oriundos, principalmente, das Escolas Classes 01, 02 e 64 que concluíram as séries iniciais do ensino Fundamental. Além de atender alunos do próprio bairro e redondezas, a escola recebe alunos que residem em Samambaia, Taguatinga Norte, Recanto das Emas, Setor de Chácaras e Águas Lindas de Goiás que utilizam o sistema de transporte público para de locomoverem de suas casas até a escola.

O corpo discente é bastante diversificado: há alunos cujas famílias apresentam condição financeira razoável, assim como há aqueles em que a condição financeira é

precária. Há, também, aqueles alunos que residem em abrigos ou são atendidos por creches próximas à escola.

Em relação à estrutura familiar e formação escolar dos pais, nota-se que uma parte dos alunos possui pais presentes e que procuram estimular e acompanhar o desenvolvimento escolar de seus filhos, incentivando-os em relação às tarefas escolares e comparecendo à escola sempre que são chamados ou de livre e espontânea vontade.

Outra parte, porém, sofre os efeitos de uma família desestruturada e sem letramento, realidade que se reflete na vida escolar do aluno quando o mesmo apresenta dificuldade de aprendizagem e rendimento, bem como dificuldade de relacionamento entre os colegas, gerando, às vezes, comportamento agressivo por parte de alguns alunos.

O CEF 04 recebe alunos provenientes de abrigos e creches das redondezas e que são assistidos pela Vara da Infância e da Juventude. Esses alunos, não raro, apresentam comportamento fora do padrão satisfatório, mostrando-se desajustados, com forte carência afetiva, alto índice de faltas e sérios comprometimentos em relação à aprendizagem.

Também há alunos com necessidades educacionais especiais que estão inclusos em turmas regulares, propiciando atendimento as suas peculiaridades, bem como maior integração com os demais alunos. Em relação a esses alunos, leva-se em consideração as adaptações dos elementos do currículo ou de acesso ao currículo, quando necessário. Aqueles alunos que, devido ao comprometimento, não podem ser inclusos ou integrados às turmas de ensino regular, é ofertado o atendimento educacional especializado por meio da Classe de Ensino Especial. A todos os alunos com necessidades educacionais especiais é assegurado o atendimento através dos programas itinerantes, das salas de recurso e de acordo com suas particularidades.

No Noturno, o CEF 04 atende alunos que não tiveram acesso à escolarização do ensino fundamental na idade adequada. São jovens e adultos que, devido à jornada de trabalho, buscam oportunidades educacionais apropriadas ofertadas por meio da Educação de Jovens e Adultas. Houve, durante os anos letivos de 2009/2010, uma diminuição na procura de matrículas para EJA. Supõe-se que essa diminuição seja em função da oferta da EJA, no turno diurno, pelo CEM 03, e quanto ao regime presencial, que é obrigatório ou até mesmo por optarem pela modalidade a distância. Em virtude do trabalho ou de morar distante da escola, muitos alunos não têm condições de freqüentar diariamente as aulas nas turmas de EJA, motivos pelos quais abandonam o curso.

Tem-se notado que as principais dificuldades apresentadas pelos alunos do CEF 04

são nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática: dificuldade de leitura e interpretação de textos, falta de conhecimento das quatro operações básicas e dificuldades de raciocínio lógico, aliados à falta de interesse, se refletem nos outros componentes curriculares gerando sérios problemas de aprendizagem.

A falta de interesse e de conhecimentos prévios, a estima baixa, a falta de hábitos de estudos e de conduta e a ausência da família são fatores que interferem na vida escolar do aluno, levando à indisciplina, à infrequência e, muitas vezes, à evasão escolar; fazendo com que esse aluno fique cada vez mais afastado da realidade escolar.

Alguns alunos apresentam alto grau de indisciplina, envolvimento com drogas e gangues. Os furtos (dinheiro, material escolar, celulares e aparelhos eletrônicos) e pichações ocorrem dentro e fora do ambiente escolar, embora os alunos sejam para não trazerem esses objetos para a escola e para que conservem o bem público.

O Batalhão Escolar nem sempre está presente devido ao seu compromisso com várias escolas da rede, o que torna inviável o trabalho diário em uma mesma escola.

Apesar de toda essa problemática, o CEF 04 apresenta alunos que têm perspectiva de crescimento pessoal e profissional; geralmente são aqueles que têm acompanhamento e incentivo familiar.

O relacionamento escola X família é maior em relação aos alunos oriundos da 4ª série. Percebe-se que os pais são mais frequentes e acompanham melhor o rendimento dos filhos durante a 5ª série. Na medida em que o aluno avança na série ou fica retido, o acompanhamento dos pais diminui sensivelmente.

Em função do diagnóstico feito e de acordo com os anseios da comunidade escolar esta proposta tem por finalidade a elevação do índice de aprovação dos alunos, a diminuição da evasão escolar e a redução do número de alunos em defasagem idade x série.

Levando-se em consideração que o Estabelecimento de Ensino atende alunos com necessidades educacionais especiais, pretende-se também garantir o acesso e a permanência desses alunos em classes comuns.

Total de alunos matriculados no Centro de Ensino Fundamental 04 de Ceilândia:

- ✓ Ensino Fundamental de 09 anos: 244 alunos;
- ✓ Ensino Fundamental: 728 alunos;
- ✓ Classe de Ensino Especial: 14 alunos;

✓ Educação de Jovens e Adultos.

Observando-se os índices de rendimento de anos anteriores, percebe-se a necessidade de intervenção no processo ensino-aprendizagem para que a Instituição Educacional possa aumentar o número de alunos aprovados, reduzindo sensivelmente a taxa de reprovados e, ao mesmo tempo, evitando a evasão escolar. Para tanto, o trabalho da Coordenação Pedagógica, sob a supervisão da Direção, será de extrema importância pois novas metodologias serão trabalhadas, competências e habilidades serão revistas e projetos serão implantados com o intuito de estimular a permanência do aluno na escola, buscando alcançar as metas propostas pela Gestão Compartilhada.

Para o ano letivo de 2009, o CEF 04 pretende manter projetos que deram certo e implementar outros :

- Projeto Ciências em Foco.
- Projeto História e Cultura dos Povos Afro-brasileiros e Indígenas.
- Projeto Gincana Estudantil.
- Projeto de Leitura e Produção de Texto.
- Projeto Intervenção Metodológica para Correção de Fluxo Escolar.
- Projeto Arte e Cidadania.
- Projeto ECA.
- Projeto de Geometria.
- Encontro de Jovens.
- Projeto de Educação Ambiental.
- Feira Cultural.
- Projeto Rádio CEF 04.
- Encontro de Pais.

No ano letivo/2009 a escola adotou a proposta da Educação Integral com o intuito de oferecer a sua clientela uma nova perspectiva de educação, embora não conte com estrutura adequada para tal.

Além dos projetos citados, pretende-se continuar com as atividades desenvolvidas normalmente pela escola: visitas a museus, exposições, teatros, tribunais e participação em palestras e eventos que dizem respeito à vida escolar do corpo discente.

OBJETIVOS GERAIS

- Garantir a participação de todos os segmentos da Comunidade Escolar na construção de uma escola pública de qualidade, comprometida com a formação integral do cidadão como ser biopsicossocial e político.

- Contribuir para a construção integral do indivíduo, propiciando oportunidades de integração ao meio social, valorizando as experiências e sabedorias acumuladas, passadas por gerações na busca de uma educação comprometida com a qualidade do ensino possibilitando assim sucesso na construção da concepção crítico social da vida do educando.

- Estruturar a prática pedagógica em seus aspectos qualitativos e quantitativos resgatando a contextualização da escola no processo educacional participativo e sobretudo democrático.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Formar cidadãos conscientes e capacitados, preparando-os para serem socialmente ajustados e críticos da realidade.

- Possibilitar o crescimento humano nas relações interpessoais, bem como propiciar a apropriação do conhecimento elaborado, tendo como referência a realidade do aluno.

- Estimular a solidariedade, a responsabilidade, a autonomia, a criatividade, o espírito de curiosidade, a prudência, o compromisso pessoal e coletivo, a colaboração e a participação na resolução de problemas, a liderança, o dinamismo e a flexibilidade que potencialmente propiciam o desenvolvimento da capacidade de conviver com as incertezas, superando a inquietação, antevendo mudanças na busca de novas alternativas de ação.

- Implementar o estudo através da interdisciplinaridade nos currículos, trazendo conhecimentos que se inter-relacionam, contrastam-se, complementam-se, ampliam-se e influenciam-se uns nos outros.

- Adotar uma filosofia de educação permanente para formação dos alunos.

- Desenvolver a aprendizagem dos alunos numa perspectiva de autonomia, criatividade, consciência crítica e ética.

- Incentivar a capacidade de estudar em equipes interdisciplinares.

- Envolver não somente os profissionais da escola, mas a comunidade na qual a escola está inserida, na definição de conteúdos mais específicos e dos objetivos colimados.

- Manter e ampliar competências desenvolvidas no Ensino Fundamental.

- Proporcionar vivências que sensibilizem o educando para os valores que se deseja incorporar no seu comportamento.

- Trazer a família para cooperar de maneira mais esclarecida, eficiente e positivista na vida do educando.

- Realizar trabalho de aproximação da escola com a comunidade, a fim de proporcionar ao educando maiores oportunidades de conhecimento do meio e desenvolvimento comportamental de cidadão participante.

- Prestar assistência ao educando nas dificuldades em seus estudos ou relacionamento com professores e demais pessoas que trabalham na escola, para que queiram melhorar as respectivas atuações, visando à melhor formação do educando.

- Acompanhar e avaliar constantemente o processo ensino-aprendizagem a fim de se corrigir distorções e rever os procedimentos utilizados.

- Possibilitar intercâmbio entre educadores e diversas instituições escolares para que se possa construir uma educação de qualidade.

- Estudar metodologias de trabalhos, adequando-as às exigências do Novo

Currículo de Educação Básica.

- Identificar o papel do professor na definição das habilidades, competências e procedimentos a serem utilizados adequadamente com seu aluno no dia-a-dia.

- Envolver a comunidade nas atividades educativas da escola (eventos, campanhas, palestras).

- Desenvolver estudos relativos à aplicação da interdisciplinaridade e contextualização.

- Promover atividades de desporto.

- Ativar o laboratório de informática.

- Promover eventos culturais e de lazer para uma maior sociabilização dos professores, aluno, funcionários e pais.

- Garantir a participação efetiva da comunidade nos trabalhos da vida escolar dos alunos.

- Facilitar o acesso da comunidade às informações referentes à vida escolar de seus filhos e a programas implantados na área educacional pelo governo.

- Conscientizar a comunidade quanto a importância da conservação adequada do patrimônio público.

- Promover e garantir a participação da comunidade na tomada de decisões da Instituição de Ensino através de seus representantes legais nos Conselhos Escolares.

- Adotar, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação.

- Valorizar a auto-estima.

- Manter um relacionamento de respeito em todo o ambiente escolar.

- Informar e conscientizar o corpo discente os seus deveres em relação à manutenção e conservação do patrimônio e das dependências físicas da escola.

- Promover passeios a museus, laboratórios, feiras de ciências, etc., enriquecendo as atividades pedagógicas.

- Envolver o Conselho Escolar nas decisões básicas de relevância como parte pedagógica e administrativa da Instituição de Ensino.

- Implantar o Conselho de Segurança Escolar com o intuito de promover a cultura da paz dentro da Unidade de Ensino.

METAS

- Avaliar o processo ensino-aprendizagem durante o ano de 2010 com o máximo de eficiência.

- Estudar metodologias de trabalhos durante todas as coordenações com todos os responsáveis pelo processo educativo no estabelecimento de ensino.

- Desenvolver estudos envolvendo a interdisciplinaridade e a contextualização durante todas as coordenações previstas, envolvendo toda a clientela de docentes.

- Envolver a comunidade nas atividades educativas da escola durante o ano em curso atingindo 80% da clientela.

- Promover atividades desportivas (competições) a partir do 2º bimestre de 2010 envolvendo 20% dos alunos.

- Promover eventos culturais e de lazer a partir do 2º bimestre de 2010, atingindo todos os segmentos da comunidade escolar.

- Promover a participação da comunidade em atividades festivas facilitando o acesso a informações de programas educativos durante o ano em curso, atingindo todos os interessados.

- Envolver a comunidade escolar na orientação e conscientização da conservação adequada do patrimônio público, atingindo pelo menos 90% da clientela prevista.

- Garantir a participação dos Conselhos Escolares nas questões polêmicas, e em deliberações e gerenciamento da Instituição de Ensino, durante a gestão da direção dessa Instituição de Ensino.

- Incorporar atividades à rotina escolar que visem ao educando pensar sobre sua conduta e a dos outros, a partir de princípios, estabelecendo relações e hierarquias entre valores e as ações coletivas praticada na escola, envolvendo toda a comunidade escolar:

alunos, pais, educadores e funcionários com o máximo de eficiência.

- Atender alunos, funcionários, pais da Instituição de Ensino através do Serviço de Orientação Educacional, em todos os seus aspectos: educacional, pessoal, familiar, durante o ano em curso, atingindo 90% da clientela.

- Resgatar o civismo nos alunos através de atividades cívicas com o máximo de desempenho.

- Incentivar a participação de educadores e auxiliares da carreira assistência em cursos de reciclagem profissional e informática no ano em curso, atingindo 90% da clientela.

- Aumentar em a promoção dos alunos fora de faixa etária no ano de 2009.

- Melhorar a qualidade do ensino motivando e efetivando a permanência na Escola evitando a evasão escolar no ano de 2010.

- Aumentar em 10 % a aprovação de alunos nas diversas séries no ano de 2010.

- Promover a adequação curricular visando a promoção em pelo menos 50% dos alunos inclusos em 2010.

- Promover a participação de todos os alunos com habilidades afins na prática desportiva durante o ano letivo de 2010.

- Envolver pelo menos 70% dos pais na vida escolar de seus filhos no ano corrente.

- Aperfeiçoar e manter projetos com a finalidade de trabalhar valores morais, éticos e culturais com todos os alunos envolvidos no processo ensino-aprendizagem durante o ano de 2010.

- Implementar e manter projetos que permitam a participação de todos os alunos da EJA durante o ano de 2010.

- Promover a participação e motivação dos alunos da EJA.
- Garantir a participação da comunidade escolar nas atividades educativas da escola durante o ano de 2010.
- Integrar as 3 áreas do conhecimento, implementando o estudo por meio da interdisciplinaridade dos currículos, visando a formação integral de todos os alunos.
- Envolver todos os funcionários da Escola em cursos de capacitação no ano de 2010.
- Implementar a Educação Integral visando o sucesso escolar do educando.

PRINCÍPIOS NORTEADORES

A escola exerce uma grande importância na vida do indivíduo. Ela pode, muitas vezes, ser a responsável pelo sucesso ou fracasso na vida do educando. Quando a criança vem para a escola, suas expectativas de vida transcendem a busca de conhecimento e a escola, por vezes, não está preparada para atender este aluno de forma integral.

Dentro da concepção da Lei de Diretrizes e Bases e do Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal, o Centro de Ensino Fundamental 04 de Ceilândia pretende ofertar um processo de construção do conhecimento não somente calcado no cognitivo, mas também levando em consideração o lado afetivo que pode ou não interferir no processo ensino-aprendizagem.

Nota-se, com a prática pedagógica que informação, transmissão e assimilação de conhecimentos já não são suficientes para formação do indivíduo como um todo; é preciso que sejam ofertadas ao educando as competências cognitivas, afetivas, políticas, éticas e estéticas para que ele seja o sujeito de sua própria aprendizagem.

Nesse sentido, esta Instituição de Ensino procura uma maior integração entre os componentes curriculares, propondo uma ação pedagógica centrada na aquisição de saberes significativos, adequando a prática pedagógica às situações do cotidiano.

Dessa forma, a escola oferece uma relação de ajuda, estabelecida entre aluno, professor e conhecimento, onde aluno e professor se vejam como sujeitos ativos no processo ensino-aprendizagem.

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

O Centro de Ensino Fundamental 04 apresenta estrutura física incompatível com sua realidade atual. Apesar de sua inauguração datar de 1973, este Estabelecimento de Ensino não conta com quadra de esportes nem auditório, espaços apropriados para as atividades das aulas práticas de Educação Física e desenvolvimento de palestras educativas.

Segue descrição de seus recursos humanos e espaços físicos:

Recursos Humanos:

- A equipe de Direção conta com 06 professores: Diretora, Vice-Diretora, Supervisor Pedagógico Diurno, Supervisor Administrativo Diurno, Supervisor Pedagógico Noturno e Supervisor Administrativo Noturno.
- Equipe de Coordenação Pedagógica: formada por 03 professores de componentes curriculares diferentes: Ed. Física, L. Portuguesa e Geografia.
- Coordenador de Educação Integral.
- Corpo docente: 41 professores regentes distribuídos pelos vários componentes curriculares nos três turnos.
- Equipe da Biblioteca: 01 professor readaptado, necessitando de mais um professor.
- Equipe de Secretaria: formada por 04 Assistentes de Educação.
- Equipe de Auxiliares de Educação: formada por 11 auxiliares que cuidam da limpeza e conservação do ambiente escolar, todos contemplados com ampliação de carga;
- Equipe de Portaria: 02 porteiros com carga ampliada;
- Equipe de Vigilância: 03 vigias.
- Funcionários readaptados: 03 funcionários (professores e servidores) desempenham serviços de apoio à Direção.
- Monitores que atuam na Educação Integral.

Espaços Físicos:

- Sala de Direção e Assistência;
- Secretaria;
- Biblioteca;
- 17 salas de aula (02 adaptadas para Sala de Arte e Sala de Educação Física;
- Sala de Professores;
- Sala de Coordenação;
- Sala de Servidores;
- Cantina;
- Banheiros masculino e feminino (corpo discente);
- Banheiros masculino e feminino (corpo docente)

Devido à estrutura antiga, algumas salas foram adaptadas para funcionarem como Biblioteca, Secretaria, sala de Educação Física, sala de Arte, depósito de material, sala de Recurso e Serviço de Orientação Educacional.

Recursos Financeiros:

A Instituição de Ensino utiliza recursos advindos da União e do Governo do Distrito Federal. Esses recursos são utilizados para compra de bens permanentes, bens de consumo e serviços e realização de pequenas reformas e reparos.

- PDDE: Programa Dinheiro Direto na Escola, MEC.
- PDAF: Programa de Descentralização Administrativa e Financeira, GDF.
- Doações.

Níveis e modalidades oferecidos:

O CEF 04, por meio da Educação Integral, atende alunos da Educação Básica que estão assim distribuídos:

Diurno:

- 01 Classe de Ensino Especial;
- 08 turmas de 5ª série (6º ano);
- 05 turmas de 6ª série;
- 04 turmas de 7ª série;
- 03 turmas de 8ª série;

- 07 turmas Aceleração Séries Finais.

Noturno:

- 06 turmas de Educação de Jovens e Adultos (2º segmento).

Parcerias:

Defesa Civil do Distrito Federal: Projeto Prevenção de Acidentes.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Durante muito tempo, acreditou-se que o aluno era um ser passivo ao qual cabia apenas receber os conteúdos estipulados pelo sistema. O aluno, para mostrar que havia aprendido todo o conteúdo repassado, passava por uma avaliação cujo objetivo media apenas sua capacidade de memorização.

Ao longo do tempo, esta metodologia mostrou-se ineficaz e, hoje, acredita-se em uma nova forma de ensino. Verificou-se através da história da educação que o educando não é um depósito de conhecimentos. Há que se entender o aluno como um indivíduo pensante, devendo-se levar em consideração sua história de vida e os conceitos adquiridos durante sua vivência.

Tendo por base o Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal, o Centro de Ensino Fundamental 04 procura trabalhar a aquisição das aprendizagens significativas, privilegiando as habilidades e competência, dando ênfase à interdisciplinaridade.

O papel do professor na construção das competências e habilidades é de suma importância, pois ele é o instrumento facilitador no processo de assimilação dos conceitos, fazendo com que o educando construa o seu próprio conhecimento, facilitando a compreensão de mundo.

Ao aluno com necessidades educacionais especiais, o centro de Ensino Fundamental 04 tem o cuidado de ofertar o atendimento em salas de ensino especial – oferecendo, para isso, um currículo apropriado – ou, quando necessário, em sala de ensino regular, havendo a adaptação curricular e atendimento em sala de recurso, para que o aluno tenha assegurado o acesso e a permanência na escola, proporcionando seu sucesso escolar.

Devido à implantação da Educação Integral, este estabelecimento de ensino promove projetos sob a responsabilidade dos monitores, supervisionados e orientados por professores e coordenador de Educação Integral.

No ano de 2009, o Ciência em Foco demonstrou sua força no CEF 04 por meio dos alunos Vitor Rocha Freitas e Luan Lucas Rodrigues, da 7ª série, que venceram o concurso, promovido pela DREC, com o projeto sobre transporte movido por energia solar e efeito estufa.

No ano de 2008, o CEF 04 implantou a proposta do simulado para os alunos de 8ª série com o objetivo de prepará-los para o PAS (Programa de Avaliação Seriado). Neste ano de 2010 o simulado será ampliado para outras séries da educação básica.

Além dos componentes curriculares da Base Nacional Comum, a escola contemplará na Parte Diversificada assuntos relevantes para a comunidade escolar.

Na Parte Diversificada são ofertados 03 projetos distintos:

1. Leitura e Produção de Textos: o projeto tem o objetivo de levar o educando a participar ativamente dos projetos voltados para a leitura e para a produção de textos, incentivando, exercitando e promovendo o contato com os vários tipos de textos.

2. Aprimoramento do Ensino de Geometria – o projeto propõe o estudo da geometria com o intuito de promover uma visão mais relevante da geometria e da sua fundamental importância no cotidiano.

3. Superação Jovem: projeto voltada para a 7ª e 8ª séries permite desenvolver iniciativas com o objetivo de melhorar e transformar a realidade da comunidade escolar.

O CEF 04 procura, também, enfatizar o estudo dos valores morais, da ética, dos direitos e deveres dos cidadãos, focalizando também, a educação sexual.

Na Educação de Jovens e Adultos é levado em consideração a experiência de vida do aluno para que seu conhecimento seja reestruturado e sistematizado. Cabe ao professor e a todos os envolvidos no processo a responsabilidade, a tarefa e a dinâmica de transformar as experiências acumuladas em aprendizagens significativas, estimulando os alunos a resgatarem a auto-estima e

o interesse pelo processo ensino-aprendizagem, bem como permitir o acesso à educação de qualidade, evitando a evasão escolar desse jovem ou adulto que, devido às dificuldades encontradas, ainda não concluiu o Ensino Fundamental.

AVALIAÇÃO

Segundo o Aurélio, “**avaliar**” significa “*determinar a valia ou o valor de, calcular*”; porém, aqui, o sentido de avaliar é mais abrangente, pois cuidamos nesse momento, de fazer funcionar uma proposta.

Nesse contexto, o objetivo da avaliação é analisar a evolução do trabalho da Instituição de Ensino para que sejam detectadas as dificuldades encontradas e, caso seja necessário, aprimorados ou corrigidos os percursos adotados, bem como manter projetos que deram certo durante o ano letivo de 2008.

Sendo assim, a avaliação da Proposta Político Pedagógica será realizada de forma processual e contínua. Estão envolvidos no processo de avaliação todos os segmentos da comunidade escolar.

Formas de avaliação adotadas:

- observação sistemática do trabalho,
- reuniões avaliativas durante o ano letivo,
- apresentação de gráficos e tabelas,
- divulgação de atas,
- pesquisas.
- avaliação sistemática do rendimento escolar do aluno.
- avaliação final e reestruturação da proposta durante a semana Pedagógica

Com a implantação da Gestão Compartilhada no de 2008, a participação da comunidade escolar – pais, alunos, professores e servidores – tornou-se de suma importância, pois todos são agentes do processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS APÓS AVALIAÇÃO E REELABORAÇÃO DURANTE SEMANA PEDAGÓGICA

Turno Diurno

Situação Desejada

- Integração de todas as partes da escola (Direção , coordenadores , professores e servidores).

- Unificação das ações pedagógicas.

- Uniformizar os padrões disciplinares.

- Implementação de uma cultura de valorização do processo educativo, da formação de hábitos de estudo e da autonomia do aluno.

- Criar a cultura de avaliações periódicas de todas as instâncias da escola (Direção, coordenação, professores e servidores) a fim de aprimorar o trabalho integrado.

- Avaliações:

I- multidisciplinar

II- interdisciplinar

- Provão de matemática para 5ª, 6ª e 7ª série junto com o simulado das 8ªs

- Reciclagem

- Controle total ou eliminação das subidas de aula.

- Ponto formativo a critério do professor de cada disciplina.

- Autorização carimbada com data e hora especificando a ausência do aluno.

(SOE, coordenação, Direção, secretaria, etc.)

- Conselho de Classe participativo com alunos, pais, professores e Direção.

(Reunião bimestral).

- Participação efetiva dos pais na vida escolar do filho.

- Semana de provas com três dias de avaliação multidisciplinar.

- Eliminação de uso de celular e aparelho eletrônico (MP3, MP4, etc.) durante as aulas conforme a lei 4131/08.

-Coordenação Pedagógica mais atuante.- Fazer um cronograma/calendário especificando as atividades pedagógicas que ocorrerão durante o ano letivo 2009.

- Reserva da sala de áudio - visual.

- Bebedouro na sala dos professores.

- Ao término do ano letivo atingir as metas propostas e deixar expostas essas metas.

Está bom e deve ser mantido ou melhorado

- Todos os projetos realizados em 2009.
- Momento cívico deverá acontecer na ultima semana de cada mês, (em dias alternados):

Turno Matutino: 1º horário (hasteamento)

Turno vespertino: 6º horário (arreamento)

Obs: com eventuais apresentações (rápidas) sobre as datas comemorativas do mês.

- Caso possível, hasteamento diário.
- Rádio Super - 04
- Continuação da gincana com alteração das regras.
- Melhoria do sistema de som.
- Sala ambiente
- Padronização das avaliações.
- Simulado.
- Projetos como o ECA, Africanidades, etc.
- Presença de um coordenador disciplinar.
- Projeto de história e cultura afrobrasileira, incluindo a história dos povos indígenas.
- Jogos estudantis do DF.
- Superação jovem.
- Olimpíada da Matemática.
- Encontro de Pais.
- Ciência em Foco.
- Projeto de Leitura e Produção de Texto.
- Projeto Arte e Cidadania.
- Jardinagem (construção de estufa, horta e pomar).
- Participação efetiva da comunidade nas atividades regulares da escola assumindo suas responsabilidades e nas atividades de melhoria, somando esforços no aprimoramento da Instituição.
- Melhorar a sala ambiente.(Tv, Dvd, armários).

Ainda não existe e (faz) ou fará falta

- Sala de informática.
- Quadra Poliesportiva.
- Quadro branco em todas as salas.
- Lixeiras nos corredores e nas salas de aula.
- Computador na coordenação.
- Wirelles (internet na escola).
- APAM
- Rever a participação nas atividades extra classes e jogos baseados em critérios:

rendimentos escolares, condutas e tarefas.

- Festa junina com apresentação de quadrilha: aberta, mas com limitação de convites (entrada), com espaço restrito.
- Projeto de xadrez (com professor do projeto olimpíada da matemática e/ou outro voluntário.
- Espaço e material para grafite dos alunos; exemplo: muro externo.
- Painéis móveis para exposição de trabalho.
- Divulgação dos projetos.
- Concurso de beleza negra

Está ruim e deve ser melhorado ou eliminado

- Subida de aulas.
- Ponto formativo durante o conselho de classe.
- Ausência de alunos durante as aulas sem prévia ou pós comunicação aos professores.
- Conselho de Classe sem notas.
- Ausência da família na Feira Cultural.
- Reunião de pais.
- Semana de provas.
- Coordenação Pedagógica.
- Turma de ensino especial ter o horário de lazer na quadra e não no pátio da cantina.
- Uso adequado do microfone (somente para chamadas coletivas: alunos e / ou professores), chamadas individuais devem ser evitadas.
- Aplicação do parecer para alunos especiais

- Abastecedor de pincéis.
- Participação do orientador e disciplinador em todas as turmas.
- Participação da Direção nos projetos da escola.

Problemas Potenciais

- Indisciplina dos alunos
- Acompanhamento pedagógico com os alunos
- Uso indiscriminado do celular.
- Falta de apoio da equipe para a realização dos projetos.

Decisões e ações a realizar

- Coordenação e SOE fazer registro de convocação de pais e responsáveis.
- Palestras educativas.
- Palestras de higiene pessoal.
- Criar novos mecanismos para subidas de aula; caso não seja possível, eliminá-las.
- Sempre que solicitada a ausência do aluno durante a aula por parte da coordenação, SOE ou Direção, o retorno do aluno deverá ser com autorização por escrito.
- Alterar aplicação de provas bimestrais para provas multidisciplinares.
- Conselho de classe participativo com a presença de pais, alunos, professores e Direção, desde que haja pré-conselho.
- Atividades e eventos que envolvam a comunidade local.
- Presença da família na feira cultural com visita as salas.

Nossos Compromissos

- Trabalhar em equipe de forma solidária e responsável a fim de cumprirmos as nossas metas.
- Participação nos projetos que forem definidos.
- Educação de qualidade
- Comprometimento em por em prática as inovações e decisões tomadas pelo grupo em prol do aluno.
- Buscar a meta da aprovação e diminuir o índice de reprovação.

Mudanças físicas na estrutura da escola

- Construção de refeitório
- Construção de um auditório no espaço da antiga quadra.
- Ampliação do estacionamento

- Instalação de sirene automática no pátio da cantina

Ações que devem ser tomadas pela Direção da escola

- Melhor controle da portaria
- Manter banheiros trancados e controlar o acesso.
- Deixar o banheiro (vigias) sempre trancado.
- Comprar abastecedores de pincéis
- Pais ou responsáveis devem esperar atendimento na recepção da escola, sendo inconveniente o atendimento na porta da sala.
- Reivindicação de segurança diária nos três turnos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS APÓS AVALIAÇÃO E REELABORAÇÃO DURANTE SEMANA PEDAGÓGICA

Turno Noturno

Situação Desejada

- Rever modo de avaliação do aluno, fazendo uso da avaliação diagnóstica, continuada e com “feedback”.
- Trabalhar a auto-estima do aluno no dia-a-dia.
- Humanização da escola.
- Priorizar aluno com dificuldades de aprendizagem com oferta de acompanhamento
- Promoção de ações para arrecadação de recursos financeiros para custear projetos.
- Implementação do “tarefão” com acompanhamento do professor.
- Diminuição da evasão.
- Palestras freqüentes para capacitação dos professores.
- Flexibilidade da presença obrigatória.
- Conteúdos contextualizados.
- Progressão atendendo ao ritmo do aluno.
- Autonomia para efetivação de matrícula.
- Currículo que atenda as experiências de aprendizagem do aluno de EJA.

- Participação do aluno na discussão do processo de avaliação e escolha de conteúdo que atenda a realidade do aluno.

- Formação continuada e uma política de motivação que garanta a permanência do professor em EJA.

Está bom e deve ser mantido ou melhorado

- Semana Cultural.
- Orientação Educacional.
- Corpo docente.
- Regimento Interno.
- Biblioteca (incentivo à utilização).
- Carteirinha Estudantil.
- Datas comemorativas (melhor elaboração da Festa Junina).
- Lanche.
- Simulado do EJA.

Ainda não existe e (faz) ou fará falta

- Acompanhamento escolar (Língua Portuguesa e matemática) no EJA.
- Policiamento.
- Sala de Informática.

Está ruim e deve ser melhorado ou eliminado

- Carteirinha Estudantil.
- Computador na Sala de Coordenação Pedagógica.
- Confraternização.

Problemas Potenciais

- Portaria (presença do Batalhão Escolar).

- Falta de currículo para EJA.
- Falta de dicionários Inglês/ Português.

Decisões e ações a realizar

- Discussão do regimento Interno.
- Implantação da Coordenação Pedagógica Coletiva.
- Solicitação de Policiamento.
- Discussão de Plano de Curso.
- Apostila Interdisciplinar.
- Aquisição de computador para Sala de Coordenação Pedagógica.
- Ações para a arrecadação de recursos financeiros para custear projetos.

Nossos Compromissos

- Participação efetiva do corpo docente nas atividades escolares.
- Dinamização das aulas.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Rubem; Conversas com quem gosta de ensinar, 9ª edição, Papirus, 2006.

FERRARI, Eliana Moysés Mussi; Roteiro para elaboração de Proposta Pedagógica, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2006. OLIVEIRA, Paulo E.; Educar para a vida , reflexões para pais e professores, Editora Vozes, 2007.

Diretrizes Curriculares Nacionais. Diretrizes para a Avaliação.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 2005. Parâmetros Curriculares Nacionais.

Plano de Trabalho da Gestão Compartilhada, CEF 04, 2008.

Proposta Pedagógica das Escolas Públicas do Distrito Federal.

ANEXO – B

SIAD 2009 – Sistema de Avaliação do Desempenho das Instituições Educacionais
do Sistema de Ensino do Distrito Federal

Boletim de rendimento da instituição educacional
Instituição Educacional: CEF 04 de Ceilândia
DRE: Ceilândia

Não disponibilizada em meio digitalizado, apenas impresso

ANEXO – C

Calendário Escolar – SEDF – 2010

